

# AS INOVAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

**Antonia Iguti**  
Professora de  
Engenharia de  
Alimentos

**Claudia Facca**  
Coordenadora e  
professora do curso  
de Design

**Juliana Cordeiro**  
Professora de  
Engenharia Química  
do ciclo básico



**P**ara que o sistema educacional possa dar conta das atuais mudanças no contexto social, econômico, político e cultural, é necessário estabelecer novos papéis no processo de ensino que coloquem o estudante como protagonista e responsável por seu próprio processo de aprendizagem. O professor deixa de ser um transmissor de conhecimento que tenta garantir o aprendizado do aluno por meio de um foco “conteudista” adotado nas aulas e nas avaliações em classe e passa a atuar como tutor, mediador, facilitador, orientador, articulador e especialista, capaz de propiciar aos estudantes a construção de novas competências sociais, pessoais e tecnológicas.

O ensino tradicional, que atendeu às necessidades da sociedade por séculos, pode ser ilustrado por meio do seguinte cenário: na sala de aula está a figura do mestre que fala e de alunos que ouvem. Entretanto as transformações no mundo passaram a exigir, em especial no mercado de trabalho, competências que são um desafio para as instituições de ensino. Essas mudanças têm sido tão velozes e impactantes que, de acordo com Davidson, 65% das crianças norte-americanas que hoje ingressam na escola atuarão em profissões que ainda não existem, e mais: a superexposição a dispositivos como celulares e computadores vem remodelando a maneira pela qual o ser humano pensa e aprende.

Novas propostas de ensino têm sido sugeridas para o adequado preparo dos jovens de hoje e do futuro. Possibilitam, por exemplo, o acesso dos alunos ao conteúdo da aula, ainda em casa, antes do encontro com o



©Halfpoint/Stockphoto

professor, por meio de materiais digitais diversos. A acessibilidade que a internet e os dispositivos tecnológicos oferecem permite deixar para o ambiente presencial a aplicação e a experimentação com colegas e professores, ou seja, na escola propicia-se a aprendizagem uns com os outros, com a aplicação do conhecimento na resolução de problemas.

Na reestruturação do modelo educacional, aplicam-se metodologias de aprendizagem ativa que incluem Flipped Classroom (sala de aula invertida), Blended Learning (aprendizagem mista), Project-Based Learning (aprendizagem baseada em projetos), Team-Based Learning (aprendizagem baseada em times), Peer Instruction (aprendizagem pelos pares), Think-Pair-Share (pensamento compartilhado em pares), estudo de caso, entre outras. Cabe notar que universidades como Harvard, Stanford e MIT, pioneiras nessas práticas, vêm remodelando seu sistema educacional com resultados que revelam serem acertadas as inovações adotadas.

Nesse cenário de constantes mudanças, professores devem se tornar agentes da história, construindo a educação sobre quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, conforme preconiza o relatório *Learning: the treasure within*, publicado pela UNESCO, em 1996, proposto pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

Formar pessoas que pensam e aprendem de forma diferente exige, portanto, novas formas de ensinar, o que não significa abandonar tudo o que se pratica, mas agregar inovações capazes de causar impacto positivo no preparo de crianças e jovens para o futuro. ■

[www.maua.br](http://www.maua.br)